



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS JAGUARÃO
AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENADORA: PROF^a. DR^a. RACHEL FREITAS PEREIRA

PORTFÓLIO

Ao final do trabalho do PIBID/PEDAGOGIA, em janeiro de 2020, foi proposta aos bolsistas de Iniciação à Docência uma atividade de escrita, isto é, um sintético relatório reflexivo, no qual os estudantes redigiram um texto avaliando sua atuação no PIBID/PEDAGOGIA durante os anos de 2018 e 2019.

Tendo em vista que os arquivos completos, de todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas durante os anos de 2018 e 2019, são muito extensos, e a Plataforma CAPES não comporta o tamanho, nos links disponibilizados é possível acessar a todas as atividades, e abaixo é apresentado apenas o relatório reflexivo de cada bolsista.

LNKS PARA ACESSO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BOLSISTAS DURANTE OS ANOS DE 2018 E 2019:

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/fichamentos-de-livro/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/investigacao-diagnostico-e-atividades-envolvendo-a-comunidade-escolar/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/publicacoes-pedagogia/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-casa-da-crianca-2018/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emef-sampaio-2018-2019/>

<https://sites.unipampa.edu.br/pibid/desenvolvimento-de-material-didatico-emei-verdina-raffo-2018-2019/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CÂMPUS JAGUARÃO

RELATÓRIO PIBID

Núcleo: As múltiplas linguagens na Educação Infantil

Prof^a. Coordenadora: Rachel Freitas Pereira

Prof^a. Supervisora: Dynara Martinez Silveira

Milena Pereira Silva

Jaguarão-RS, Janeiro de 2020

A minha atuação como pibidiana ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, localizada no Corredor das Tropas, é uma zona de periferia onde ainda encontram-se famílias com baixo poder financeiro. A escola não só atende o bairro onde é localizada como outros que existem ao redor dela. Possui 09 salas de aulas atendendo turmas do pré-escolar ao 5º Ano. Conta também com laboratório de informática, refeitório, banheiros, secretaria, sala de orientação, sala dos professores, biblioteca e sala de recursos. O pátio na entrada da escola é bem amplo, mas não contém estrutura para atividades recreativas ou esportivas. Ao caminharmos mais alguns passos podemos encontrar um outro pátio com uma grande extensão para atividades ao ar livre.

As turmas nas quais atuei se estenderam do Pré ao 5º Ano para que pudéssemos fazer essa ponte entre os alunos com diferentes idades perante as leitura e atividades com os livros. Ao entrar para fazer a observação do Pré-escolar eu me senti um pouco nervosa, pois nós nunca sabemos como a criança pode reagir em relação às pessoas novas, principalmente professores. Mas, fui muito bem acolhida, claro que eles me olharam com curiosidade, alguns até perguntaram o que eu estava fazendo ali, mas diante dessa grande novidade tanto pra mim, quanto pra eles é que se lança e se desperta a vontade de continuar ali e aprender mais do que ensinar.

A primeira semana nos serviu de observação, tanto da turma quanto da escola, dos outros alunos, dos professores, funcionários, etc. É claro, que como uma primeira experiência em sala de aula o PIBID pode soar um pouco assustador, pois trás todo o processo de como realmente ser um professor o que também faz desse programa algo extremamente importante dentro do curso de pedagogia. A realidade é que todos os discentes desse curso deveriam passar pelo PIBID, é nele que eu me encontrei como ser humano principalmente.

É muito natural vermos em filmes, novelas, o quanto personificam a sala de aula e o professor como algo que sempre da certo, é perfeito, ou seja, um conto de fadas. O PIBID nos

mostra o que de fato é estar em uma sala de aula, passíveis de muitos erros, acertos, cabelos brancos e, principalmente como nós aprendemos muito mais do que ensinamos.

A primeira vez que eu entrei na sala da turma do 3º Ano passou mil pensamentos na minha cabeça, o maior deles era o medo de ser rejeitada, eu, a leitura e a atividade, pois querendo ou não, pra muitos, isso ainda é algo bastante distante e negado, o livro, o contato com a história, o debate sobre ela, as questões que ele pode trazer. Mas, como é sempre diferente a prática da teoria, eu acabei me surpreendendo bastante porque fui acolhida de uma maneira linda. Certamente que alguns alunos se mostraram um pouco arredios no começo, não queriam ouvir a história. Só que o mais interessante é a forma como eles se soltaram ao decorrer da leitura. Nesse dia, nessa turma, eu levei um livro com o título “Não é uma caixa” essa de longe é a intervenção que mais ficou marcada em mim, porque o livro trazia a proposta de usar a imaginação e desenvolver a criatividade, nele toda vez que era perguntado ao personagem o que ele fazia dentro da caixa, ele sempre respondia que não era uma caixa. A cada página a caixa virava algo diferente, um avião, um prédio, um navio...

E a proposta com os alunos do Pré e do 3º Ano era justamente essa, desenvolver e perceber até onde iria a criatividade deles. Os alunos do Pré por serem menores e terem a mente fértil, e claro uma supervisora que também trabalha muito o lúdico com eles, foi mais fácil porque eles tinham muitas ideias do que queriam que a caixa se tornasse, tanto que, tive que levar uma segunda caixa pois a primeira se tornou um carro mas eles ainda assim queriam uma máquina do tempo.

O 3º Ano foi um desafio, pois eles estavam muito inseguros do que fazer e precisavam à todo momento da opinião dos colegas e dos professores do que fazer, como fazer, se estava bonito. Kaercher nos diz que:

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas de ouvir e contar histórias, que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia a dia da Escola Infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (KAERCHER, 2001, p.82)

E dando mais ênfase nessa fala da autora, é importante também darmos voz aos alunos, deixarmos eles ocuparem o lugar de leitores, de apresentar a história a própria turma, pra eles se sentirem parte do desenvolvimento da atividade, expondo suas opiniões, seu modo de ver o mundo.

A continuidade do PIBID não só agrega a escola em que o pibidiano vai atuar, mas também ao pibidiano. Quando nós falamos em ser professor, nós também colocamos dentro dessa profissão como é ser humano, nós crescemos muito como ser humano dentro de uma sala de aula em contato com os alunos, nós aprendemos muito mais do que ensinamos. Haverão dias tempestuosos em que às vezes as coisas são maiores do que nós podemos carregar mas só o fato de estarmos diante de vários alunos que tem muito pra nos dizer e mais ainda o quanto precisam de nós, já anula os dias nublados.

E é só o PIBID que consegue chegar nesse ponto da pedagogia, que consegue nos trazer a debates que realmente estão presentes na prática docente. Retirar PIBID do curso de pedagogia é negar o conhecimento e o aprendizado que precisamos absorver antes mesmo de concluirmos a faculdade.

Eu creio que, dentro de todo esse tempo obtive muitas respostas que não seriam respondidas se eu não estivesse feito parte desse programa. Não sei me auto avaliar ao certo como foi o meu desempenho dentro da sala de aula como professora. Mas, encerro esse passo sabendo a quantidade de amor e felicidade que cabem dentro da palavra “professora”.